



LARISSA SILVA MEDEIROS

**Memórias e amor para além do samba: Escola Acadêmicos
de Gravataí e sua relação com a ensinagem**

Canoas, 2023.



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS**

LARISSA SILVA MEDEIROS

**Memórias e amor para além do samba: Escola Acadêmicos
de Gravataí e sua relação com a ensinagem**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle – UNILASALLE, como requisito para obtenção do título de Mestra em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa

Canoas, 2023.

RESUMO

Este trabalho constitui-se de uma dissertação de mestrado profissional do PPG em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle – Unilasalle e se insere na linha de pesquisa: Memória e Linguagens Culturais. Trata-se de um estudo de memória social sobre o carnaval, a educação e a relação com a Sociedade Cultural Beneficente – S.C.B. Acadêmicos de Gravataí, através da intervenção escolar com oficinas de arte e cultura carnavalesca para alunos do 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas no entorno do local de ensaio da Escola de Samba. Este estudo vem da vivência desta pesquisadora com o carnaval e com a educação em escola pública. Trata-se de uma proposta de oficinas com atividade artística para a sala de aula, integrando teoria e prática sobre a cultura carnavalesca, na qual o aluno pode escolher a área de atuação que deseja aprender, entre música, dança, criação artística e gestão. Assim, temos o seguinte problema de pesquisa: estariam as novas gerações que frequentam as escolas municipais da rede pública de Gravataí sensibilizadas para o Carnaval e a sua cultura? Para responder a este problema, temos o seguinte objetivo geral: tornar o carnaval um objeto de estudo de memórias da comunidade nas escolas municipais de Gravataí-RS. Para isso foi realizado um estudo de caso que mostrou o quanto as oficinas realizadas em uma escola pública de Gravataí-RS propiciaram criação de memórias afetivas integrando a Escola de Samba à comunidade estudantil.

Palavras-chave: Carnaval; comunidade; memória.

ABSTRACT

This work consists of a professional master's thesis from the PPG in Social Memory and Cultural Assets at La Salle University – Unilasalle and is part of the line of research: Memory and Cultural Languages. This is a study of social memory about carnival, education, and the relationship with the Sociedade Cultural Beneficente – S.C.B. Academics from Gravataí, through school intervention with carnival art and culture workshops for 9th-year elementary school students in public schools around the Samba School rehearsal space. This study comes from this researcher's experience with carnival and education in public schools. This is a proposal for workshops with artistic activity for the classroom, integrating theory and practice on carnival culture, in which the students can choose the area of activity they want to learn, between music, dance, artistic creation, and management. Thus, we have the following research problem: are the new generations that attend municipal public schools in Gravataí aware of Carnival and its culture? To respond to this problem, we have the following general objective: to make the carnival an object of study of community memories in municipal schools in Gravataí-RS. To this end, a case study was carried out that showed how much the workshops held in a public school in Gravataí-RS led to the creation of effective memories integrating the Samba School into the student community.

Keywords: Carnival; community; memory.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Frente do quiosque	31
Imagem 2 - Reportagem no jornal Correio de Gravataí	31
Imagem 3 - Período de Obras no Quiosque da Cultura.....	32
Imagem 4 - Crianças visitando o Quiosque da Cultura.	34
Imagem 5 - Exposição Lembranças de Carnaval	36
Imagem 6 - Material de divulgação da exposição 60 anos de histórias. Por ti chorei, sorri de emoção.....	36
Imagens 7 a 15 – Conjunto de registros das aulas sobre Carnaval	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos relacionados	22
Quadro 2 - Outros trabalhos relacionados	25
Quadro 3 - Tema de samba enredo	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Memorial	8
1.2 Problema	13
1.3 Objetivos	13
1.3.1 Objetivo geral	13
1.3.2 Objetivos específicos	13
2 REVISÃO CONCEITUAL	15
2.1 Estudos de memória social	15
2.2 Sobre o carnaval	19
2.3 Trabalhos já realizados sobre o tema	21
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA DA PESQUISA	28
3.1 Metodologia	28
3.2 História do carnaval em Gravataí	29
3.2.1 Quiosque da Praça em Gravataí.....	30
3.2.2 Linha do tempo através de sambas enredos	37
3.2.3 S.C.B Acadêmicos de Gravataí: além do desfile	41
4 O CARNAVAL E SUA RELAÇÃO COM A ENSINAGEM	43
4.1 Projeto Uma princesa dançarina na escola	44
5 PRODUTO FINAL	49
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXO I – Comprovante de interesse de demanda externa	60

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um estudo de memória social sobre as relações entre o carnaval, educação e a relação com a Sociedade Cultural Beneficente - S.C.B Acadêmicos de Gravataí, através da intervenção escolar com oficinas de arte e cultura carnavalesca para alunos do 9º ano do ensino fundamental, em escolas públicas no entorno do local de ensaio da Escola de Samba.

A partir da vivência com o carnaval, foi desenvolvida uma proposta de oficinas para levar esta atividade artística para a sala de aula envolvendo questões práticas e teóricas sobre a cultura carnavalesca, na qual o aluno pode escolher a área de atuação que deseja aprender. Essas áreas estão divididas em setores de música, dança, criação artística e gestão.

Pretendemos, com este tema, valorizar as memórias do carnaval de Gravataí, ao mesmo tempo em que trabalharemos com a comunidade, enaltecendo a congregação no entorno do carnaval. Entendemos que a escola, especialmente a escola pública, precisa estar participando desse processo, promovendo a cultura local e trazendo a atuação da comunidade para dentro dela. Afinal, o Carnaval também é movido por uma escola, as escolas de samba, e a comunidade de Gravataí possui uma tradição em torno desse evento. Trata-se de muitas famílias que atuam e desenvolvem suas aptidões em várias possibilidades que o Carnaval proporciona e exige que aconteça. São muitos momentos a desenvolver atividades pela comunidade, integrada em prol de algo em comum, que é ver a escola de samba desfilando e brilhar em um momento tão especial de congregação e promoção da cultura local.

Para desenvolver este trabalho de mestrado, desenvolveremos a seguir o tema iniciando com a apresentação do memorial da mestranda, no qual será evidenciada a relação estreita da vida familiar com o carnaval na cidade de Gravataí-RS.

1.1 Memorial

Meu nome é Larissa Silva Medeiros. Sou uma mulher negra com 31 anos e mãe de 03 filhos em idade escolar. Carnavalesca desde os sete anos de idade, já exerci diversas funções dentro de escolas de samba. Já fui passista mirim no ano de 1999 e passista adulta nos anos de 2007 e 2019, princesa do carnaval do município de Gravataí em 2006 e por diversos anos atuei fielmente no trabalho dentro dos barracões nas confecções de fantasias e carros alegóricos. Atualmente, exerço o cargo de secretária na agremiação Acadêmicos de Gravataí, buscando auxiliar a escola na parte administrativa. Desde cedo fui independente financeiramente, sempre gostei de ter o meu dinheiro para que meus pais não tivessem tantos gastos comigo, criava lojinhas de garagem me inspirando em séries americanas e criava rifas com brindes, sendo meus brinquedos ou doações de vizinhos. Minha infância não foi difícil financeiramente, mas a busca pelo meu dinheiro sempre foi algo que almejava. Acredito muito que isso se deve ao fato de ter duas irmãs mais velhas que já trabalhavam e mostravam que ter o seu próprio ganho fazia parte do processo de amadurecimento. Quando completei 15 anos, já estava no início do ensino médio no curso normal (magistério) com o sonho de me tornar professora e sempre sendo apoiada por minha irmã mais velha que era dona de uma empresa de estágio. Fui estagiária em meio período, com a facilidade de poder fazer minhas aulas de dança, já que a empresa ficava próxima da escola de ballet.

Iniciei o magistério sonhando em ser professora, porém no decorrer do tempo, e com a partida do meu pai e minha transformação de personalidade, passei a frequentar a escola regular e não estava mais estagiando. Nesse período desejava até estudar à noite para buscar um trabalho durante o dia, pedido que foi negado pelos meus familiares, me incentivando a focar nos estudos.

Após uma gravidez precoce, me vi iniciando minha vida adulta e tendo que buscar meu lugar no mercado de trabalho, somente com o diploma do Ensino Médio. O telemarketing foi o caminho mais rápido e com uma jornada de trabalho de 6 horas diárias que me possibilitou levar e buscar meu filho na creche. Foi o meu primeiro trabalho registrado em CLT, que por ventura também foi o de minhas irmãs quando iniciaram na mesma empresa. Recebia uma média de 100 ligações por dia, para prestar suporte telefônico para um provedor de internet. Confesso que cada dia me sentia mais triste e esgotada no trabalho, então fiquei pouco menos de 1 ano; porém,

após entrar neste ramo, para sair se tornou muito difícil, pois sempre há muitas vagas desse tipo de emprego. Nesse período acreditava que seria meu primeiro e último contato com um *headset*, e bem pelo contrário, foi o primeiro de muitos outros empregos que completaram a minha carteira de trabalho que hoje em dia não contém mais páginas a serem escritas. Esta fase durou em média 10 anos da minha vida, e foram anos de muito trabalho, muitos amigos e principalmente muitas conquistas, dentre elas iniciar na Universidade de Educação Física na La Salle. Era o curso de Educação Física - licenciatura, então eu trabalhava durante o dia e estudava à noite. Ao chegar em casa, muitas vezes, tinha que fazer as tarefas e ser mãe de 3 meninos que sempre foram os meus maiores motivos para estudar.

Minha primeira experiência no ambiente escolar foi no Colégio Pallotti, como monitora, e apesar de ser estagiária, me sentia completamente feliz profissionalmente e as atividades eram muito tranquilas, pois trabalhar com adolescentes e crianças, apesar das demandas do dia a dia escolar, fazem com que tudo fique mais prazeroso. Ao final do período de estágio passei a estagiar na Prefeitura de Porto Alegre, onde o meu local de trabalho era o Ceprima, um centro comunitário, atuando com dança e ginástica para a terceira idade.

Com a pandemia de covid-19, meu contrato foi suspenso e tive que retornar ao telemarketing. Como retornei para uma empresa muito boa, no início foi maravilhoso, principalmente financeiramente, devido às comissões; porém, com o passar do tempo, veio a carga negativa relacionada à pressão por obter resultados. Essa pressão me levou a crises de pânico e depressão. Com a pandemia controlada, retornei ao ambiente escolar, desta vez atuando como monitora de inclusão, que apesar de ser exaustivo fisicamente, gostava muito do ambiente de trabalho. Em 2022 tive o prazer de ser contratada no Colégio Santa Inês, onde atualmente trabalho como monitora, sou muito feliz e grata por poder trabalhar em um local onde sou completamente feliz, não somente financeiramente mas também por amar o que faço e as pessoas com quem eu trabalho. Sei que minha jornada está somente começando e que muitas janelas irão se abrir, mas sigo na luta, buscando me aprimorar e aprender a ensinar cada dia mais.

Em relação ao carnaval, meus pais eram da época (meados de 1960) em que cada participante recebia o desenho e deveria confeccionar a sua fantasia em casa, e desta forma, as pessoas saíam com cores diferentes, modelos parecidos, mas não iguais, dentre outros problemas que ocorriam. Com o passar do tempo e as filhas

chegando, eles abandonaram por um período ser foliões e passaram a ser somente pais que levavam a todas para assistir ao carnaval.

No ano de 1997, após um convite para participar desfilando na escola Acadêmicos de Gravataí, junto de meus pais, participamos do nosso primeiro contato com o trabalho no carnaval, minha fantasia era de cupido para desfilarmos em um carro alegórico juntamente com mais vinte crianças, fantasia que remete ao tema da escola que era “Em briga de marido e mulher, a Acadêmicos não mete a colher”. Neste primeiro ano já iniciamos auxiliando a confeccionar as asas dos anjos que eram feitas de papelão e forradas com tecido em tnt branco e detalhes em prata, e com a pouca habilidade devido aos meus sete anos de idade, lembro que meu trabalho era somente de cortar tecido e não atrapalhar os adultos, enquanto eles ficavam com a parte mais pesada. No carnaval sempre se trabalha com pouco material e tempo reduzido para realizar as tarefas, desta forma, o pré-carnaval foi intenso e de muito trabalho para todos, incluindo eu, que apesar da pouca idade já começava a perceber o quanto cada fantasia tinha que ser igual para que a escola não tivesse pontos descontados nos quesitos fantasia, alegorias e adereços. O desfile da escola foi lindo e obtive êxito para todos com a conclusão do trabalho levando o título de vice-campeã do grupo prata do carnaval. Após este ano, não consigo mais recordar de nenhum verão sem estar na quadra da escola de samba sem uma tesoura e uma máquina de cola quente na mão.

Nos anos seguintes, seguimos desfilando em alas, porém meus pais passaram a integrar a diretoria executiva da escola, na qual o seu posicionamento durante o desfile passou a ser de camiseta e calça branca e, durante o desfile, a responsabilidade passou a ser a escola estar bonita, deixando de lado a diversão e a vaidade em desfilarmos. Durante esse período concorri à rainha mirim da escola, porém por deixar a minha timidez ser maior que a vontade de sambar, não ganhei o título e segui na escola desfilando em alas ou de destaque em carro alegórico.

Em 2001 recebi convite para dançar como passista mirim, sonho que tinha desde que comecei no carnaval, e este foi o meu primeiro cargo de importância, pois ia a todos os shows juntamente com meu par. No dia do desfile chorei de emoção, pois imaginava ser a maior realização que teria tido até então dentro da minha história no carnaval. Durante dois anos ocupei o cargo de passista mirim e o conhecimento que ganhei levei para a vida, pois os adultos dançavam no grupo sempre me orientando e ensinando a fazer o melhor.

Em 2006 participei do meu primeiro concurso de rainha do carnaval na categoria adulta, obtive o título de Primeira Princesa do Carnaval do Município de Gravataí, realizei o sonho de poder visitar as escolas e poder levar o carnaval para diversos lugares do meu município. Em 2007 retornei ao posto de passista na minha escola Acadêmicos de Gravataí, e no ano seguinte, devido a minha primeira gravidez, me afastei das passarelas do samba, porém continuei trabalhando na escola, (curiosidade sobre esse período, a primeira roupinha que meu filho ganhou foi presente da presidente da escola).

Os anos se passaram e fui amadurecendo e passando por diversas escolas de Porto Alegre sempre como passista. Retornei para a Acadêmicos de Gravataí em 2018, como passista. Com a troca de presidente no ano de 2019 fui convidada para atuar no cargo administrativo de Secretária, e durante a gestão aprendi muito sobre carnaval, principalmente o lado administrativo que me fez amar ainda mais esta cultura e observar o quão difícil é colocar uma escola na avenida sem recursos.

Por gostar muito do Glamour e principalmente de dançar, em 2022 retornei à dança e participei do concurso Rainha do carnaval de Porto Alegre representando a escola União da Tinga. Não obtive o título, porém permaneci como Rainha da escola e acredito que este foi o meu melhor presente do carnaval, pois em 2023 recebi o convite para desfilar como Musa de Bateria e estou completamente honrada, feliz e principalmente realizada.

Minha vida profissional e minha vida carnavalesca sempre estiveram completamente ligadas entre si, pois o lado profissional garante o meu sustento financeiro e o lado carnavalesco garante o sustento da minha alma. O autor Michael Pollak (1992) menciona que a nossa memória faz total conexão com nossa identidade Social, e ao escrever referente a minha história, observo que até mesmo os lugares em que não obtive sucesso profissional me tornaram uma profissional melhor para seguir em minha jornada sempre me aprimorando.

Sempre fui educada com a visão de que o carnaval e a escola eram mundos completamente diferentes, principalmente por participar como baliza da banda marcial da Escola Municipal Getúlio Vargas, também na cidade de Gravataí. A cultura do carnaval e a educação formal desenvolvida na escola, através de atividade curricular e extracurricular pareciam não terem pontos de intersecção.

Ao iniciar a graduação em 2016 na universidade La Salle, no curso de Educação

Física, observei que temáticas da cultura negra eram pouco abordadas em sala de aula. Nas disciplinas relacionadas à dança tive a oportunidade, juntamente com meus colegas, de abordar de forma cultural o carnaval. Através de uma apresentação, foi possível incorporar o carnaval e outras danças brasileiras. Apaixonada por esse elemento cultural brasileiro, em meu Trabalho de Conclusão de Curso optei por uma revisão bibliográfica para analisar o quão frequentes os assuntos relacionados às danças de carnaval estavam sendo trabalhados e abordados em sala de aula, e observei que o assunto possui poucos estudos relacionados principalmente em nosso Estado, mostrando-se um campo fértil para pesquisas. Esta pesquisa também despertou em mim algumas questões: por que a temática do carnaval, embora presente na cultura rio-grandense, é pouco abordada em sala de aula? Que influências culturais fazem com que esse tema seja - ou não seja - trabalhado em aula? Quais outros elementos culturais gaúchos podem se sobrepor ao carnaval, um evento que está tão ligado à memória e identidade negra? É nessa perspectiva que me insiro, para aprofundar meus conhecimentos, na busca por pistas que ajudem a compreender como o carnaval se inscreve na cultura regional.

Com base nos estudos adquiridos durante o curso e, principalmente, ligados à dança, meu objetivo é explorar de que forma as escolas de samba e as escolas de ensino regular estão trabalhando no Estado do Rio Grande Sul para unir a cultura e a educação. Desta forma, pretendo encontrar compreensões e lançar possibilidades para que esta união seja trabalhada de forma concreta e sistemática. Ressalto que atualmente a Base Nacional Comum Curricular, documento que orienta os professores na sua ação docente durante toda a Educação Básica, apresenta a obrigatoriedade do trabalho das danças da cultura local, regional e do Brasil, permitindo a abordagem para que este assunto seja trabalhado nas aulas. Penso que, por fatores religiosos, políticos e sociais que merecem ser mais bem investigados, esse assunto, tão ligado à memória, identidade e história do povo negro e do povo brasileiro não é trabalhado a contento.

Figura 1 - Trabalho e Samba, Esta sou Eu.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

1.2 Problema

Este Projeto insere-se no campo de estudos em Memória Social, na linha de pesquisa Memória e Linguagens Culturais. Sendo assim, propomos o seguinte problema de pesquisa, relacionado com o Produto Final: estariam as novas gerações que frequentam as escolas municipais da rede pública de Gravataí sensibilizadas para o Carnaval e a sua cultura?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é tornar o carnaval objeto de estudo de memórias da comunidade nas escolas municipais de Gravataí.

1.3.2 Objetivos específicos

- Sistematizar memórias sobre o carnaval de Gravataí-RS a partir de oficinas nas escolas municipais;
- Planejar atividades educativas sobre o carnaval a ser objeto de estudo em escolas municipais de Gravataí-RS;

- Atuar junto à comunidade carnavalesca, aproximando-a das escolas municipais e ampliando a constituição de memória coletiva.

2 REVISÃO CONCEITUAL

2.1 Estudos de memória social

Os estudos de memória são relacionados às ações sociais, portanto, implicam em ações de grupos que olham para seu passado para atualizar e ressignificar o presente. Trata-se de um campo de estudos interdisciplinar tendo em Halbwachs (1990) na origem dos estudos, influenciado por Henri Bergson (1896). Em seus estudos, as lembranças coletivas, ao serem narradas, constituem-se experiências vivenciadas e significativas para o grupo que as protagoniza. Tal experiência envolve duração, continuidade e estabilidade e está em permanente construção. A memória necessita dos grupos para se constituir, ela é formada pelas lembranças que ainda têm repercussão no presente e encaminha para um futuro projetado nos integrantes dos grupos. Como seres sociais, os homens integram-se entre si e convivem em grupos e, pela linguagem, constroem histórias e situações passíveis de narração por todos os integrantes do grupo a que pertence cada indivíduo. Dentre as várias situações que envolvem os estudos de memória, nesta pesquisa, ao estudarmos o carnaval, interessa diretamente a característica de que a memória comum produz coesão social pela comunidade afetiva desenvolvida.

A memória foi trabalhada nesta pesquisa como fenômeno inerente às vivências humanas sociais. Parto da ideia defendida por Halbwachs (2004) de que lembramos sempre no plural. Neste sentido, a memória é inseparável das interações sociais, pois as lembranças dos grupos sempre são mais fortes que se fossem construídas sozinhos. Sendo assim, é fundamental para o conhecimento do carnaval, a abordagem de um passado comum familiar, grupal, societário, que desempenha um papel protagonista. Portanto, o carnaval é aqui visto enquadrado no que Halbwachs chamou de quadros sociais da memória, representados, por exemplo, pela família e pela escola.

Já a identidade será abordada em sua interação com a memória, como pontua Joel Candau (2011). Para este autor, a memória é “geradora de identidade” ao mesmo tempo em que “molda predisposições” capazes de reavivar a memória. Por exemplo: faço parte de uma realidade social, cultural e racial para a qual o carnaval é definidor. Aprendemos a conhecer o carnaval em família, sempre no coletivo. Sendo assim, o

carnaval passa a fazer parte do nosso passado, das nossas vivências, da nossa memória. Por outro lado, essa memória colabora para a coesão e identidade grupal. E é esta valorização que esta dissertação leva aos espaços escolares situados próximos a Escolas de Samba de Porto Alegre e região metropolitana.

Com base nos estudos apresentados por Paul Ricoeur (2000) em *A memória, a história, o esquecimento*, que informam o papel do historiador e o quão a descrição das entrevistas encaminha ao desdobramento final, que apresenta a visão da Acadêmicos de Gravataí sob o olhar dos seus próprios fundadores e filhos de fundadores, componentes da diretoria, mestre de bateria, passistas, e demais componentes da escola. Para Ricoeur (2000), o papel do historiador é o de entender e não o de julgar ou reprovar os fatos históricos. Seu discurso (do historiador) vai competir com outros em circulação na comunidade, como o da ficção e o das utopias, por exemplo. “Dever de memória significa dever de não esquecer” (2003, p. 25).

Acadêmicos de Gravataí, escola de samba tradicional do carnaval de Porto Alegre, tem em seus 61 anos de existência, fortes memórias coletivas ligadas não somente aos desfiles marcantes, mas também a fatos ligados diretamente aos trabalhadores e prestadores de serviço à escola no período de carnaval e fora dele, pois ali desenvolve um trabalho integral. Durante um semestre tive a oportunidade de observar o quão assuntos abordados por diversos autores estavam ligados ao carnaval acrescentando a minha pesquisa diversos aspectos sobre memória. E o autor com quem mais me identifiquei nas aulas foi Candau (2011), pois os pontos apresentados no livro *Memória e Identidade* acrescentaram diretamente a minha pesquisa, tendo em vista que o carnaval se constrói através de memórias e criações de um grupo de carnavalescos, muitas vezes contando fatos existentes ou imaginários da história.

Ao falar em identidade relacionada à comunidade carnavalesca, automaticamente já criamos um estereótipo ligado ao Rio de Janeiro, com pessoas usando calças brancas e camisetas de listras. No entanto, essa imagem é totalmente diferente da imagem do carnavalesco no Rio Grande do Sul, que muitas vezes passa despercebido, pois não possui uma roupa tão característica para o carnaval. Além disso, muitos carnavalescos têm seu trabalho feito nos bastidores e a

parte visual é somente para os dançarinos que compõem o show durante as apresentações ou desfile, pois o carnavalesco mais identificado com a tarefa da organização da escola é aquele que passa mais tempo na quadra de ensaios e no barracão, trabalhando de forma incansável para que o desfile saia do papel e vá para a avenida. Nestes casos, a escola de samba tem como principal mão de obra os próprios carnavalescos que muitas vezes já vêm com os ensinamentos de seus próprios lares, já que este ensino inicia-se em casa.

Candau cita em suas obras o estudo sobre as memórias criadas com base nas identidades do indivíduo e o quanto ela pode ser distorcida ao longo do tempo, e até mesmo reformulada. No carnaval, normalmente, a identidade fica ligada não somente à escola que a pessoa participa, mas também ao cargo no qual ocupa, como por exemplo: João mestre sala, Larissa Passista, Paulo figurinista. Esta identidade ligada ao cargo exercido ultrapassa gerações, e acaba muitas vezes sendo um sobrenome para identificar o indivíduo e seus familiares. Em Gravataí, devido à participação na escola de samba e ser simbolizada por uma Onça Negra, muitas pessoas conhecem a minha família como Família da Onça fazendo com que, além de participantes das escolas, nos tornemos até mesmo instrumentos de comunicação dos eventos relacionados à escola. Outra nomenclatura que tem grande influência é a do presidente da escola, que normalmente tem uma gestão de em média 4 anos, podendo ser renovada, o que, após a gestão, muitas vezes, ainda é identificado como presidente pelos integrantes que seguem na escola.

Cada desfile proporciona uma gama de memórias que podem ser de formas individuais e coletivas; sendo as coletivas normalmente ligadas ao desfile de um modo geral e grandes acontecimentos como momentos de vitórias e comemorações, ou até mesmo desfiles que não foram para a avenida. Em 1999 a Acadêmicos de Gravataí consagrou-se campeã do grupo de acesso com o tema enredo: *De vermelho, preto e branco*. A Acadêmicos, ensaboa, ensaboa e vai se ensaboando, o desfile como um todo e a conquista do título são memórias coletivas pois são compartilhadas por todos que participaram daquele momento. Estas memórias não são fixas, pois as memórias individuais de cada indivíduo formam e a transformam. Estes fragmentos individuais que formam a memória individual, muitas vezes, podem se desencadear através de uma música, um cheiro, uma frase e etc.

No desfile em questão, muitos carnavalescos lembram até mesmo o cheiro dos sabonetes distribuídos pela escola para foliões que estavam assistindo ao evento, e também do símbolo da escola envolto em adereços simulando bolhas de sabão. No carnaval não é diferente, pois cada música enredo desperta inúmeras lembranças do desfile e acontecimentos ligados àquele carnavalesco durante o desfile, bem como o desfile em geral; lembranças essas que, quando expostas em roda de conversa, podem formar uma nova memória coletiva. Para J. Le Goff (2013), a memória coletiva se pressupõe principalmente através de povos de cultura oral, e no carnaval as histórias em grande parte se dão desta forma, pois o número de conteúdos escritos são mínimos.

Esta falta de material bibliográfico referente ao carnaval de Porto Alegre em um contexto geral se torna prejudicial, tendo em vista que as memórias se perpetuam por gerações e fatos somente contados, que podem ser apagados através do tempo. Atualmente, com a era digital, este esquecimento se torna mais difícil, pois fotos e filmagens permanecem; porém, no período no qual essas modernidades não existiam as lembranças carnavalescas são distintas.

A escola Acadêmicos de Gravataí, em seus 60 anos, realizou uma apresentação com transmissão ao vivo via internet, em que contava com depoimentos de fundadores da escola. Observamos que, pela idade, muitos fatos foram narrados fora de ordem cronológica, mas permaneciam ativos. Estas histórias contadas passam por gerações fazendo com que não acabem, mas que sejam alteradas no decorrer do tempo. Estas memórias, apesar de iniciarem de forma geracional, se tornam genealógicas, pois abrangem todos os participantes da escola.

Muitas vezes as memórias nem sempre contam os fatos como realmente aconteceram, pois alguns pontos podem ser esquecidos ou omitidos, não intencionalmente, mas sim devido ao fato de a memória também se dar através do esquecimento. Para Borges (2005), o esquecimento também é necessário para manter a memória viva e principalmente manter as lembranças de glória: “Pensar é esquecer diferenças, é generalizar, abstrair. No mundo entulhado de Funes não havia senão detalhes, quase imediatos” (BORGES, 2005, p. 108). Neste contexto, observamos que muitas vezes ao falar do carnaval, apesar de muitos desfiles não terem o mérito de vencer o grande desfile, a memória dos melhores momentos são

as que permanecem. Já para Ricoeur (2000), ao falar dos abusos da memória, questiona o esquecimento ser considerado válido, pois ao não falar alguns fatos eles podem ser esquecidos, como por exemplo, um desfile no qual uma ala ficou sem fantasia - para aqueles que não desfilaram, as lembranças tristes permanecerão, e para a escola de samba, o erro pode servir para que não se repita em outros desfiles.

Analisando e contextualizando a minha temática de pesquisa, pude perceber que o carnaval está ligado diretamente às memórias, como Candau (2011) afirma que manipular, dominar e diferenciar se conecta com a criação de um samba enredo. O temista, ao fazer a busca da parte histórica, muitas vezes, tem que optar por trabalhar com a memória relacionada àquele assunto, seja ela verdadeira ou não, fazendo com que, muitas vezes, a escola perca pontos relacionados ao quesito tema enredo, por tratar-se de um conjunto de aspectos relacionados ao desenvolvimento escrito do tema e a sua apresentação na avenida. Em 2006 a Acadêmicos de Gravataí falou sobre o Brasil e sua cultura, proporcionando uma viagem aos quatro cantos do país através do desfile. Neste ano, 2023, o carnavalesco e o temista tiveram que trabalhar de forma árdua para respeitar a cultura de cada região e, principalmente, algumas peculiaridades sobre vestimentas e até mesmo gírias locais para incorporar na música enredo. Esta criação utilizando o imaginário, muitas vezes, propõe ao espectador a criação de novas memórias ligadas ao tema enredo, no qual muitas vezes o ano do desfile é esquecido, porém a música está ativa na memória e fatos ligados a este desfile podem até mesmo se misturar com o que já foi aprendido anteriormente.

2.2 Sobre o carnaval

A história do carnaval no Brasil e como se estabeleceu no Rio Grande do Sul mantém relação com a própria história do país e do Estado. O Carnaval foi trazido para o Brasil pelos portugueses. Trata-se de uma festa constituída no país entre os séculos XVI e XVII e teve como início o entrudo. Essa brincadeira implantou-se primeiramente no Rio de Janeiro e era realizada alguns dias antes do início da Quaresma. O entrudo manifestava o clima de zombaria pública que regia o Carnaval

e foi uma brincadeira muito comum até meados do século XIX. A sua manifestação mais tradicional era conhecida como “molhadelas”, em que as pessoas jogavam líquidos mal cheirosos umas nas outras. Alguns dos itens usados eram água suja, lama e urina.

No entrudo também eram usadas águas aromatizadas, e era realizado tanto pelas classes mais ricas quanto pelas camadas pobres. Além disso, era um momento de namoros ligeiros, sobretudo quando mais privado, isto é, entre famílias. Com o passar do tempo, essa prática foi sendo substituída nas elites por práticas carnavalescas em evidência na aristocracia europeia no século XVIII, e, assim, surgiram os bailes de máscaras no Brasil. A partir do século XIX, os bailes começaram a popularizar-se, e com a criação de sociedades carnavalescas, foram levados para as ruas. Consolidava-se assim, o hábito de mascarar-se durante o Carnaval brasileiro.

Já o samba teve sua ascensão durante a Era Vargas em meados de 1930, período no qual ganhou destaque a ideia de uma identidade única do Brasil. Desse modo, tudo que pudesse representar a mistura das “raças” constitutivas do país seria, substancialmente, valorizado (FERREIRA, 2004). Nessa época o samba deixou de ser censurado e passou a ser ouvido por diversas classes sociais, tendo como precursores Hilário, Donga, Pixinguinha e Sinhô. Em seguida, uma nova geração com Cartola, Noel Rosa, Ismael Silva e Lamartine Babo começam a aparecer como representantes do samba nas regiões sudeste e nordeste do Brasil, já tendo envolvimento com escolas de samba cariocas.

Essas sociedades carnavalescas também passaram a desfilar publicamente. A partir do século XX, o envolvimento popular com a festa contribuiu para a consolidação de ritmos que incorporaram a influência da cultura africana na capital carioca. Assim, na década de 1930, o samba e os desfiles das escolas de samba tornaram-se elemento fundamental do nosso Carnaval. O sucesso das escolas de samba levou à construção e inauguração, em 1984, do Sambódromo, o local onde os desfiles acontecem na cidade do Rio de Janeiro. Já no Rio Grande do Sul, que teve a sua colonização por maioria açorianos, alemães e italianos, o carnaval chegou somente por volta de 1930, porém em 2016 passou a ser reconhecido como patrimônio cultural da Região.

Conforme o livro *Fragmentos Históricos do Carnaval de Porto Alegre* (GARCIA,

2000), o Carnaval de Porto Alegre surgiu nos bairros mais pobres como o Areal da Baronesa e a Colônia Africana. O Areal da Baronesa é assim chamado por ser na beira do rio e por pertencer antigamente à Baronesa (esposa do Barão de Gravataí), e o segundo, pelo número de negros que ali moravam. Este foi o local onde os negros que foram escravizados passaram a ser libertos e a morar, após o início a abolição da escravatura em 13 de maio de 1888. O outro bairro, Colônia Africana, aos poucos, foi perdendo sua negritude pela exploração imobiliária, e hoje é conhecido como bairro Rio Branco, Mont´Serrat e arredores. Esse era também o local onde negros libertos foram morar.

Atualmente o carnaval no Rio Grande do Sul vem sendo disseminado e muitas regiões optaram até mesmo por carnavais fora da época tradicional, mantendo a cultura de outra forma em relação ao tradicional, porém não deixando que seja extinta. O carnaval de Porto Alegre abrange escolas da capital e escolas da região metropolitana. Os desfiles são realizados no Complexo Cultural do Porto Seco, localizado na zona norte da cidade de Porto Alegre. Foi considerado patrimônio cultural do Estado em sua inauguração que ocorreu em 2004, embora suas obras não estivessem totalmente acabadas, pois contava somente com os barracões para que as escolas pudessem montar o seu carnaval. As entidades carnavalescas optaram por realizar os desfiles no local, a obra atualmente não está completamente acabada, pois as arquibancadas e camarotes ainda são móveis. A pista de desfile leva o nome de Carlos Alberto Barcellos (O Roxo), tradicional carnavalesco da cidade e o recuo da bateria leva o nome de Mestre Neri Caveira, mestre-de-bateria por vários anos da Imperadores do Samba.

A Sociedade Cultural Benficiente Acadêmicos de Gravataí, fundada em 26 de fevereiro de 1961, tem como característica ser uma das escolas de samba mais antigas do carnaval de Porto Alegre, sendo a única representante da região metropolitana a permanecer no grupo ouro por mais de 10 anos. Esta entidade tem as cores vermelho, preto e branco em seu pavilhão e seu símbolo é a onça negra.

2.3 Trabalhos já realizados sobre o tema

Quadro 1 – Trabalhos relacionados

Plataforma	Título	Autor(a)	Tema	Ano
Google acadêmico	A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA DO CARNAVAL CONQUISTENS E PARA A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Alberto Bomfim da Silva e Edson Farias	O carnaval e a sua utilização em sala de aula no contexto histórico e cultural, trabalhando a diversidade de gênero em sala de aula.	2019
Google acadêmico	A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO CARNAVAL E SUAS REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS	Luiz Cláudio da Silva Velasco, Jackeline Barcelos Corrêa, Amaro Sebastião de Souza Quintino e Joberto da Silva Pessanha Junior	Apresenta nos livros didáticos a representatividade e do carnaval.	2022
Google acadêmico	ESCOLAS DE SAMBA: TRAJETÓRIA, CONTRADIÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS	César Tureta e Bruno Félix Von Borell de Araújo	Explana sobre a trajetória do carnaval historicamente e sua importância para as organizações educacionais.	2013

Fonte: A autora (2023)

A busca foi realizada utilizando-se como descritores as palavras "carnaval e educação" e "carnaval e cultura". Apesar dos poucos artigos relacionados à cultura carnavalesca, os artigos encontrados falam sobre o quão não é valorizada esta cultura tão nacional. Esses artigos tratam de outras regiões do Brasil, não citando o carnaval gaúcho, e com metodologias que não se aplicam ao estudo das escolas de samba diretamente e sim sobre a parte mais geral, histórica e cultural, fazendo com

que as escolas de samba sejam somente um meio de entretenimento e não de pesquisa no meio acadêmico.

Os artigos falam da invisibilidade da cultura popular trazida para o Brasil por povos de origens negras, buscando dar oportunidade para todos e principalmente utilizando a sua memória como origem. No artigo *A importância da memória do carnaval conquistense para a diversidade na educação do ensino fundamental*, Alberto Bomfim da Silva e Edson Farias, através de sua pesquisa, demonstram o quão importante foi para a cidade de Vitória da Conquista para trabalhar assuntos relacionados não somente à educação, mas também sobre diversidade de gêneros já que no carnaval, mesmo em meados do século XX, sempre teve espaço para essa temática sem julgamentos e, mesmo através de brincadeiras de rua, os foliões e carnavalescos já eram respeitados tendo seu espaço de fala.

O artigo *Escolas de samba: trajetória, contradições e contribuições para os estudos organizacionais*, de Borell de Araujo, utiliza o mesmo período do século XX; porém, busca mostrar as mudanças que as escolas de samba sofreram através do tempo. Este artigo mostra pontos importantes os quais podemos relacionar com a Acadêmicos de Gravataí que, ao longo do tempo, teve diversas mudanças, como a valorização da cultura e a visibilidade pela classe média e rica da região. Desta forma, fez com que a escola iniciasse o processo de carnaval/empresa com trabalhadores e artistas sendo pagos por seus trabalhos executados e não somente participando por amor ao carnaval como observa Cavalcanti (2008). No entanto, esta autora destaca que essa é uma visão limitada, já que enfatiza a dimensão festiva e comunitária do desfile em detrimento de uma análise mais profunda sobre o caráter espetacular e comercial que faz parte dessa história.

Assim, a visão romântica e nostálgica da cultura popular acaba por criar um dilema que coloca, de um lado, a cultura do povo como pura e original e, de outro, o sentimento de constante ameaça de degradação da tradição, violentada pela modernidade e expansão do capitalismo. Ao mencionar a organização das escolas de samba, o autor traz de forma clara e objetiva o quão estas escolas devem ser organizadas, até por ter um número de participantes bem elevado, mas também para que se mantenha organizada com setores e funções definidas. Ao citar Damatta (1997, p. 133), contextualiza o quão importante é esta organização:

A escola de samba parece ter uma dupla ordem organizatória. No seu centro existe um núcleo de pessoas fortemente relacionadas entre si pelo parentesco, pela residência, pela cor e pelas condições gerais de existência social. São os “donos” ou os ‘pais’ da agremiação: seus fundadores, criadores e sustentadores morais. Agora, em torno desse centro, existe uma outra ordem muito mais flexível e difusa, compondo uma área voltada para o mundo exterior. Aqui, as pessoas entram e saem, sem o mesmo tipo de lealdades básicas do que estão no centro da instituição. É essa área de ‘sócios’, ‘adeptos’, ‘simpatizantes’ ou ‘clientes’ do sistema. É onde ficam as pessoas que passam pela escola utilizando seus serviços. Entre uns e outros, existe uma nítida hierarquia, embora todos sejam sócios ou membros de uma mesma “associação”.

Na Acadêmicos de Gravataí esta organização é feita em diversos setores como o conselho fiscal, que é responsável por fiscalizar a diretoria executiva que subdivide-se em setores como secretaria, tesouraria, departamento de carnaval, departamento de destaques, bateria, harmonia e alas. Todos, apesar de desfilarem, desempenham, cada um, um papel fundamental para que a escola possa, de forma organizada, desfilar. No artigo *A educação patrimonial do carnaval e suas representações culturais nos livros didáticos*, os autores Luiz Cláudio da Silva Velasco, Jackeline Barcelos Corrêa, Amaro Sebastião de Souza Quintino e Joberto da Silva Pessanha Junior evidenciam este apagamento cultural, a busca pela temática Educação Patrimonial imaterial do Carnaval e do samba, e a formação cultural dos alunos do Ensino Fundamental I, no Instituto de Educação Professor Aldo Myulaert, no estado do Rio de Janeiro, no ano de 2010, e estudam somente sobre o carnaval de modo geral e não especificamente sobre o carnaval da região.

Quadro 2 – Outros trabalhos relacionados

Plataforma	Título	Autor(a)	Tema	Ano
Capes- Catálogo de Teses e Dissertações	Folclore e cultura popular na formação do profissional de educação física: sentidos e significados do carnaval	Oliveira, Maria José Alves da Silva	A investigação foi de natureza qualitativa e de caráter exploratório utilizando professores de educação física carnavalesco.	1996
Capes- Catálogo de Teses e Dissertações	QUEM É DO RANCHO TEM AMOR E NÃO SE AMOFINA: SABERES E CULTURA AMAZÔNICOS PRESENTES NOS SAMBA-ENREDOS DA ESCOLA DE SAMBA RANCHO NÃO POSSO ME AMOFINÁ	JUNIOR, LEOPOLDO NOGUEIRA SANTANA	Como os saberes e a cultura amazônica estão representados nos sambas-enredos da Escola de Samba Rancho Não Posso Me Amofiná, entre os anos de 1977 – 1986	2008
Capes- Catálogo de Teses e Dissertações	“CIDADES, POLÍTICAS CULTURAIS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: Uma avaliação do “Carnaval do Maranhão – Circuito Beira Mar” de São Luís-MA”	LUZ, EMANUELY FERREIRA DOS REIS	A criação de um estudo interdisciplinar para pensar e pesquisar as infâncias e as crianças em suas relações socioculturais e educação.	2020

Fonte: A autora (2023)

Na plataforma da Capes - Catálogo de Teses e Dissertações (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/info>) utilizando como marcadores as palavras “carneval, educação e cultura” foram encontrados um total de 26 trabalhos, sendo 16 dissertações de mestrado e 9 teses de doutorado, nas quais somente 3 abordam a temática do carnaval e escola como assuntos principais. Nesta busca não foram utilizados marcadores relacionados ao ano das pesquisas, tendo em vista que o número de pesquisas encontradas foi baixo. Na pesquisa *Folclore e cultura popular na formação do profissional de educação física: sentidos e significados do carnaval*, a autora Maria José Alves da Silva Oliveira faz uma análise nas respostas referente às problemáticas relacionadas ao carnaval e seu espaço de ensino dentro do meio acadêmico, e apesar de o artigo ter mais 20 anos, a problemática em questão segue atual em nosso meio. Foram entrevistados 10 estudantes sendo 5 carnavalescos e 5 não participantes do carnaval, com perguntas que buscavam os seguintes pontos:

- Identificar, nos discursos de populares praticantes de carnaval e de professores de folclore e cultura popular em exercício em curso de formação de profissionais de educação física, os sentidos referentes à manifestação do carnaval;
- Analisar pontos de convergência e/ou de divergência nos discursos desses dois grupos.

Apesar de a pesquisa ser em caráter exploratório, a proposta para que as universidades criem espaços para que os alunos possam debater e explorar assuntos ligados à cultura popular é de suma importância para novas pesquisas em tempos atuais.

Já no artigo *Quem é do rancho tem amor e não se amofina: saberes e cultura amazônicos presentes nos samba-enredos da escola de samba rancho não posso me amofiná*, de Leopoldo Nogueira Santana Junior, teve como resultado uma parte de sua dissertação sendo publicada em forma de livro pela editora Caravana. O autor utiliza os sambas enredos no período de 1977 – 1986 da escola de samba Rancho Não Posso Me Amofiná, da cidade de Belém, Pará, Brasil, para detalhar como a temática saberes e cultura amazônica foram apresentados através de seus sambas enredos. Desta forma o autor aponta questões relacionadas não somente

ao carnaval, mas de sua importância para que a região apresentada pela escola possa ser representada mostrando bairros e personagens conhecidos pelos carnavalescos e moradores, defendendo e exaltando a região amazônica com uma linguagem poética e musicada, reveladora de saberes e de conteúdo educacional e cultural.

E a autora Emanuely Ferreira dos Reis Luz, em sua pesquisa *Cidades, políticas culturais e participação social: uma avaliação do “Carnaval do Maranhão – Circuito Beira Mar” de São Luís-MA*, direcionou o seu olhar para as crianças de uma comunidade de Florianópolis/SC, objetivando conhecer e analisar a rotinas das crianças que participavam nos anos de 2016, 2017 e 2018 até os carnavais de 2017, 2018 e 2019. E no último ano (após o carnaval de 2019), apesar de já finalizadas as observações, mas como ela criou vínculos sociais e emocionais, optou em dar continuidade ao trabalho junto às crianças. Nesta pesquisa ela aborda formas interdisciplinares para trabalhar com as crianças utilizando assuntos já vistos por elas no carnaval, fazendo com que o seu conhecimento e a amplitude teórica sejam ampliados.

Estas pesquisas podem ser diretamente articuladas à Acadêmicos de Gravataí, tendo em vista que, apesar de ser uma escola de samba que representa o município de Gravataí, a escola nunca foi base para estudos científicos dentro do seu município. E isso mesmo que diversos integrantes possuam diplomas acadêmicos nas mais distintas áreas. No artigo, Emanuely Ferreira dos Reis Luz afirma a importância de unir o aprendizado na escola de samba com a escola de ensino regular e quais os benefícios para a comunidade, em um todo, essa socialização pode apresentar. Sendo assim, quando a comunidade ao redor das escolas de samba recebe benefícios que vão além do desfile, todos ganham.

Assim como na pesquisa de Leopoldo Nogueira Santana Júnior aponta que através de sambas enredos as escolas de samba podem beneficiar a literatura através de suas músicas, a Acadêmicos de Gravataí sempre apresentou sambas com a visão de ensinar e com pesquisas fundamentadas e analisadas para que a realidade dos fatos seja apresentada. Desta forma, este trabalho relacionando o carnaval S.B.C Acadêmicos de Gravataí e a educação torna-se pioneiro ao abordar a escola de samba e sua memória como protagonista.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como base de estudos a relação entre a ensinagem e o carnaval nas escolas municipais de Gravataí. A articulação entre estes temas faz com que tanto a educação formal quanto a educação cultural-artística do carnaval constituam memórias para a comunidade local.

3.1 Metodologia

Esta pesquisa é de cunho qualitativo com estudo de caso a partir da experimentação de oficina sobre a organização e execução do carnaval na escola Acadêmicos de Gravataí, uma cidade do Rio Grande do Sul. Para sua realização, recorreu-se a um “[...] universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p. 21-22). A busca de compreensão dos significados, a observação e os relatos espontâneos na convivência cotidiana, associados à reflexão e à inquietação da pesquisadora, proporcionaram a realização da presente pesquisa.

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. (GODOY, 1995, p. 62).

A pesquisa se enquadra em um estudo de caso, pois se compreende a necessidade de uma interpretação mais profunda dos fatos que foram estudados. Esse método caracteriza-se por ser “[...] um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidências” (GIL, 2016, p. 58), ou seja, “[...] pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados” (GIL, 2016, p. 57-58). Com base em Triviños (1987), o

estudo de caso dialoga com a teoria, havendo a complementação das ciências humanas e sociais. As circunstâncias que foram observadas tanto nas escolas da rede pública municipal de Gravataí quanto na própria Escola de Samba, demonstraram a própria relação entre os sujeitos e destes para com a instituição.

Também, seguiram-se técnicas de revisão bibliográfica, ou seja, recorreu-se à leitura de autores que já escreveram sobre o tema abordado nesta pesquisa, com o intuito de atender aos objetivos propostos.

3.2 História do carnaval em Gravataí

Partindo do princípio de que a Acadêmicos de Gravataí é a escola de samba mais antiga em atividade no município, abordo alguns pontos relevantes para que a sua memória e identidade sejam identificadas nos próximos parágrafos a partir da ideia defendida por Halbwachs (2004) de que lembramos sempre no plural. Neste sentido a memória é inseparável das interações sociais, pois lembramos de forma mais eficaz com o grupo do que sozinhos. Sendo assim, é fundamental para o conhecimento do carnaval a abordagem de um passado comum familiar, grupal, societário, que desempenha um papel protagonista. Portanto, o carnaval será visto enquadrado no que Halbwachs chamou de quadros sociais da memória, representados, por exemplo, pela família e pela escola.

Já a identidade é abordada em sua interação com a memória, como pontua Joel Candau (2011). Para este autor a memória é “geradora de identidade” ao mesmo tempo em que “molda predisposições” capazes de reavivar a memória. Por exemplo: faço parte de uma realidade social, cultural e racial para a qual o carnaval é definidor. Aprendemos a conhecer o carnaval em família, sempre no coletivo. Sendo assim, o carnaval passa a fazer parte do nosso passado, das nossas vivências, da nossa memória. Por outro lado, essa memória colabora para a coesão e identidade grupal. É esta valorização que esta dissertação deixa aos espaços escolares situados próximos a Escolas de Samba de Porto Alegre e região metropolitana.

Com base nos estudos apresentados por Paul Ricoeur (2000) em seu livro *A memória, a história, o esquecimento*, que informa o papel do historiador e o quão a descrição das entrevistas feitas encaminham o desdobramento final da pesquisa que

apresenta a visão da Acadêmicos de Gravataí sob o olhar dos seus próprios fundadores e filhos de fundadores, componentes da diretoria, mestre de bateria, assistentes, e demais componentes da escola. Para Ricoeur (2000), o papel do historiador é o de entender e não o de julgar ou reprovar os fatos históricos. Seu discurso (do historiador) vai competir com outros em circulação na comunidade, como o da ficção e o das utopias, por exemplo. “Dever de memória significa dever de não esquecer” (2003, p. 25).

3.2.1 Quiosque da Praça em Gravataí

O quiosque da Cultura está localizado na Praça Leonel de Moura Brizola, s/nº, Gravataí, RS, Brasil. O local foi fundado em 10 de outubro de 2011 e apesar do pouco tempo de existência, por ser um local comercial do ramo alimentício, já era bem visto pelos moradores da cidade. Após o fechamento, lutaram para que se tornasse um patrimônio de arte e cultura para o município. Desta forma, e através da extinta FUNDARC (Fundação de Arte e Cultura), as obras iniciaram em abril de 2011 e finalizaram em outubro de 2011.

Imagem 3 - Período de Obras no Quiosque da Cultura



Fonte: <http://arteagir.blogspot.com/search/label/Quiosque>)

Este pedido da comunidade para que o local não fosse destruído, foi por ser um marco de memórias dos moradores que viam o local como um centro de interação e lazer, Assim como o historiador Reinhart Koselleck (1994, p. 117-132) mencionou:

Com a mudança de geração muda também o objeto da observação. A partir de um passado que é presente e impregnado de experiências dos sobreviventes constrói-se um passado puro, depurado das experiências. [...] Com a recordação que se esvai, o distanciamento não só aumenta, também se altera sua qualidade. Em breve, somente os documentos falarão, carregados de imagens, filmes e memórias.

Esta memória viva através de exposições que em sua maioria são de artistas do município, permite que a cultura seja levada à comunidade de forma simples e contemporânea. Esta contemporaneidade é vista já na arquitetura do prédio que tem uma forma oval com amplas janelas de vidro, possibilitando que, ao passar na calçada, o espectador possa ver as obras dentro do quiosque despertando a curiosidade em quem passeia pela praça. O comércio segue ativo e ligado ao

quiosque da cultura, pois em seu entorno encontram-se feiras de artesanato e de alimentos. Desta forma, o presente faz lembrar o passado quando muitos visitavam o quiosque para se alimentar, e hoje as pessoas podem não somente alimentar o corpo, mas também a mente.

Uma das grandes prioridades do Quiosque Cultural é unir as classes, oferecendo cursos de artesanato, artes plásticas, dentre outros. Ele tenta eximir do município aquela visão de que a cultura é somente para a classe intelectual, fazendo com que todas as classes possam se beneficiar, dando-lhe também a possibilidade de futuramente expor as suas obras no local.

O caráter político do desenvolvimento tecnológico se explicita, já que a técnica é uma dimensão essencial da espécie humana que a coloca diante da natureza e de si mesma no desafio de transformação (científica e tecnológica) do mundo. (...) a técnica é desde sempre política, e seu desenvolvimento é correlato àquele do espaço urbano, da pólis. (LEMOS, LEVY, 2010, p. 29).

As exposições que variam dos mais distintos gêneros abrangem a arte em todas as instâncias, eventos como exposições de Arte, Prêmios de Incentivo às Artes Visuais e suas exposições, pelo programa educativo-cultural voltado a escolas públicas e grupos assistenciais com a realização de atividades práticas relacionadas às exposições, ações da Feira do Livro, oficinas de Arte e suas apresentações de encerramento, saraus, ações voltadas para pessoas com deficiência e encontros de RPG (Role Playing Game). Essa diversificação torna o espaço mais atrativo para o público. Algumas Exposições feitas no local:

- Exposição "Camuflagem", de Faustino Alves Filho, 18/06/12, às 19h no Quiosque da Cultura - Gravataí/RS
- Exposição "Aldeia de Abril", de Waldemar Max no Quiosque da Cultura - 26 de março de 2012
- 6º PRÊMIO DANA DE ARTES VISUAIS, O que deixamos para a cidade? Parte 4: Paisagens Pedestres &/ou Carto.grafias afetivas no gravatown
- 8ª Conferência Municipal de Cultura de Gravataí
- Oficina "A imagem em suas mãos: fotografia por celular"
- Exposição "O que deixamos para a cidade? Parte 4: Paisagens Pedestres &/ou Carto.grafias afetivas no gravatown", do artista Visual Matheus Dias
- OFICINAS CULTURAIS DA SMCE

- SARAU LITERÁRIO /Mulheres em Destaque
- Exposição Formas de Olhar/ Acervo fotográfico do Prêmio DANA
- Ocupação de Territórios (Quiosque da Cultura), Exposição presencial - Expressões da Aldeia: Cotidiano / Curadoria: Ana Godoy
- Exposição presencial - “ELAS – Existir leva à sororidade”/ Obras de Carolina TM
- PRÉ-CONFERÊNCIA - ARTES VISUAIS - Gravataí 2021 / reunião aberta para agentes culturais do segmento de artes visuais residentes na cidade

Estas foram somente algumas exposições, oficinas e outros eventos que o local apresentou no ano de 2022, mostrando a sua diversificação em gêneros e em sua maioria com cunho social. Este desafio transformador transpõe-se através da arte urbana, o local também é um ponto de conexão dos artistas com as crianças, através de visitas de diversas escolas do município, para que as gerações mais novas sejam expostas à arte.

Imagem 4 - Crianças visitando o Quiosque da Cultura.



Fonte: https://pt-br.facebook.com/QuiosqueDaCultura/photos_by

O espaço do quiosque ficou sendo um ícone - nele se encontram suas memórias, escritas e imaginadas. Para Maurice Halbwachs (2006, p. 172), “é a memória que garante a permanência do espaço tal como ele foi, ou se não, a permanência das atitudes adotadas pelo grupo diante dessa porção do espaço”.

A Escola de Samba Acadêmicos de Gravataí, fundada em 1961, devido ao seu local de início no bairro da Várzea em Gravataí, próximo ao Quiosque, tem uma conexão há muitos anos com o local, pois por diversos motivos os seus encontros eram feitos nele, principalmente as comemorações posteriores aos desfiles que eram realizadas. Este encontro acontecia de forma espontânea dos membros, sem qualquer combinação anterior. Tais encontros, com o fechamento do Quiosque e mudança nos locais de ensaio encerraram-se, mas a partir de 2013 a escola voltou a ocupar este espaço.

Assim, há certa convergência prática entre (i) os sentidos antropológico e sociológico de cultura como “modo de vida global” distinto, dentro do qual percebe-se, hoje, um “sistema de significações” bem definido não só como essencial, mas como essencialmente envolvido em todas as formas de atividade social, e (ii) o sentido mais especializado, ainda que também mais comum, de cultura como “atividades artísticas e intelectuais”, embora estas, devido à ênfase em um sistema de significações geral, sejam agora definidas de maneira muito mais ampla, de modo a incluir não apenas as artes e as formas de produção intelectual tradicionais, mas também todas as “práticas significativas” - desde a linguagem, passando pelas artes e filosofia, até o jornalismo, moda e publicidade - que agora constituem esse campo complexo e necessariamente extenso. (WILLIAMS, 1992. Grifos do autor).

A escola já foi tema de 2 exposições fotográficas sobre o carnaval no município com fotos e reportagens em geral e o aniversário de 60 anos da escola para o qual as fotos foram disponibilizadas pela escola de samba e também por seus colaboradores.

Imagem 5 - Exposição *Lembranças de Carnaval*

Fonte: <http://quiosquedacultura.blogspot.com/2013/02/lembrancas-de-carnaval.html>

Imagem 6 - Material de divulgação da exposição 60 anos de histórias. Por ti chorei, sorri de emoção.

A colorful poster for an exhibition. At the top, it reads "60 anos de histórias por ti chorei, sorri de emoção!". Below this, there are several framed historical photographs. To the right, it says "EXPOSIÇÃO - Fotos e Arquivos Históricos" and includes social media icons for Facebook, Twitter, and YouTube. The date "30 | out Sábado" is prominently displayed. Below the date, it specifies the location: "LOCAL: Quiosque Cultural" and the hours: "HORÁRIO: 13h às 19h". At the bottom, there are logos for "Cultural", "SMCEL SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA, ESPORTES E LAZER", and "Prefeitura de GRAVATAÍ Cuidar e Viver Gravataí". The address "Praça Eng. Leonel de Moura Brizola, Rua Anápio Gomes - Centro, Gravataí - RS" is listed at the very bottom.

Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=2392363030904570&set=pcb.2392363650904508>

Este encontro cultural permitiu não somente à escola de samba ocupar outros espaços, mas também ao público que frequenta o quiosque conhecer a escola de samba. O quiosque tem como objetivo apresentar este choque cultural para que o público possa conhecer diversas culturas e estas culturas permitam criar novas memórias. O quiosque é um patrimônio do município que tem como finalidade apresentar e preservar a arte e cultura em Gravataí, tornando-se uma das principais fontes de cultura, tanto pelo seu local na região central, mas também por estar sempre de portas abertas à comunidade.

3.2.2 Linha do tempo através de sambas enredos

Apesar de seus mais de 60 anos de existência, a Acadêmicos de Gravataí teve ascensão somente após sua primeira passagem pelo Grupo Ouro do carnaval de Porto Alegre no ano de 1998, podendo disputar o título máximo do carnaval de Porto Alegre. Anteriormente a este ano a escola já havia apresentado temáticas relacionadas à cultura popular, histórias do município, dentre outros assuntos. Desta forma, o samba de 2015 teve grande visibilidade não somente por tratar de questões relacionadas à natureza, mas também por mostrar de forma criativa a transformação.

S.B.C Acadêmicos de Gravataí teve como tema enredo *Eis que tudo transformei*, no qual sua temática tratava sobre a transformação da natureza e os cinco sentidos. Este trabalho apresenta, através das estrofes do samba enredo, alguns pontos relevantes sobre memória e meio ambiente, e esta escolha foi feita por este samba se tratar de uma obra artística que demonstra que a natureza e sua grandiosidade pode estar ligada diretamente ao ser humano.

O samba de autoria de Wagner Silveira e Rafael Saraiva buscou desenvolver a temática da transformação da natureza e os cinco sentidos. Muitos autores sempre buscam falar sobre a transformação de forma caótica, levando em conta a utilização dos recursos naturais, a poluição e outros diversos problemas ambientais. No relatório apresentado pela Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, intitulado *Nosso Futuro Comum*, a sustentabilidade é vista como:

[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. (Relatório Brundtland, COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988, p. 49).

Porém, na visão dos carnavalescos a transformação é necessária para que as mudanças ocorram de forma natural e, principalmente, para que deem continuidade à vida. No samba dos compositores Arilson Trindade, Alex Bagé, Acioli, Shazam, Chocolate, JR.Silva, Léo Doido e Igor Vianna o tema enredo é apresentado de forma lúdica e de fácil entendimento, porém há frases complexas que podemos associar com a nossa temática da memória e meio ambiente. Eis o samba enredo completo:

Eis que tudo transformei

Desfila a magia em poesia
 Na passarela, a transformação
 No ar... o sopro da vida revela a beleza
 Exalando a purificação
 Florescem jardins de aromas
 Se inicia o ritual
 A mente em um toque, o corpo sagrado
 A sensualidade, o amor enlaçado
 Desejo, um beijo
 Das mãos que “recriam” renascem
 O artista é a inspiração, a força da arte

Vem pro banquete do paladar
 Pra alma o bem estar
 Temperando o saber do dia a dia
 Divina fonte de energia

Ecoam palavras de paz
 Harmonia e equilíbrio sem igual
 Em gestos, sinais traduzindo a emoção
 Silêncio no coração
 Um verso libera a consciência da verdade
 A sabedoria da felicidade

Na sociedade há justiça e igualdade
 Guardiões que trazem um novo mundo
 No meu olhar, o brilho da vitória¹
 Reluz uma estrela no meu pavilhão
 Nas garras da onça, a consagração
 Conquistei o sonho de ser campeão

É raça, paixão que me domina
 Lá vem a escola da minha vida
 Quem é Gravataí? Eu sou!
 A onça negra chegou!

Na visão dos carnavalescos, a transformação ambiental se dá através dos cinco sentidos: a natureza é Purificada pelo olfato, a mente orientada pelo tato; o alimento farto experimentado pelo paladar; a subjetividade aguçada pela audição e a nova sociedade apresentada pela visão.

Em sua Primeira estrofe, o samba nos remete ao período do antropocentrismo conforme Japiassú, citado em Marcondes (2008, p.10):

Pensamento comum a certos sistemas filosóficos e crenças religiosas que atribui ao ser humano uma posição de centralidade em relação a todo o universo, seja como um eixo ou núcleo em torno do qual estão situadas espacialmente todas as coisas (cosmologia aristotélica e cristã medieval), seja como uma finalidade última, um telos que atrai para si todo o movimento da realidade.

Esta estrofe do samba finaliza falando sobre a sustentabilidade através da reciclagem pelas mãos do artesão que recria a partir de materiais já utilizados. Outro ponto relevante neste samba enredo é:

Vem pro banquete do paladar
 Pra alma o bem estar
 Temperando o saber do dia a dia
 Divina fonte de energia

As plantas medicinais, aromáticas e condimentares se diferenciam de acordo com sua finalidade e seu uso principal. As medicinais servem para auxiliar na prevenção, cura ou alívio de algumas doenças. Já as aromáticas produzem óleos essenciais que podem ser utilizados no ramo de cosméticos e higiene e para

alimentação e as plantas condimentares são utilizadas para dar cor, aroma ou sabor aos alimentos.

As temáticas de carnaval podem nos possibilitar tratar de assuntos da atualidade, fazendo com que a literatura se torne importante, para um bom desenvolvimento e entendimento do assunto. O quadro a seguir mostra os temas da Escola Acadêmicos de Gravataí.

Quadro 3 – Tema de samba enredo

Ano	Tema Enredo
1998	Maravilhas de Atlântida, a fantástica ilha do encanto.
1999	De vermelho, preto e branco. A Acadêmicos, ensaboa, ensaboa e vai se ensaboando.
2000	A Acadêmicos de mala e cuia, viaja a São Miguel, berço do Rio Grande - Patrimônio Histórico da Humanidade.
2001	Do universo infinito, em vermelho, preto e branco fez-se a luz.
2002	De lá pra cá, Acadêmicos comunica.
2003	Dos chineses à origem. Com o italiano a fama. Mamma Miá!
2004	Da cidadania solidária, a ecologia consciente um tributo a Lutzemberger.
2005	Hoje é dia do jogo... bingo! Acadêmicos ganhou.
2006	A Acadêmicos tem hora marcada para o sucesso.
2007	O Brasil que emociona e encanta é aquele que é construído com a força de seu povo!
2008	Paris. Cidade Luz que ilumina o passeio da Onça Negra!
2009	Na Sétima Arte: A onça brilha no mundo da fantasia que imita a vida.
2010	Espelho...Espelho meu!
2011	A Onça Negra festeja o seu Cinquentenário em um Doce Refúgio chamado Cacique de Ramos.
2012	A onça negra samba e canta Passo Fundo.

2013	De Aldeia dos Anjos a Gravataí: Um Poema de Amor no Coração da Onça Negra!
2014	Caprichando e Garantindo: Gravataí te leva a festejar na ilha de Tupinambarana!
2015	Eis que tudo transformei
2016	Entre as Águas de Pará-Gûasu e da Mirim – Gravataí é Taim.
2017	Roda, roda, roda e avisa: Faça-se a confusão, o Rei da alegria vem sacudir a multidão!
2020	Kilombo
2022	Kambô: Vem da Floresta, o Ritual De Cura da Humanidade!
2023	Brilha nos Olhos da Onça Negra, Gravataí: a Cidade do Futuro
2024	A Trupe da Onça Negra Apresenta: No Palco da Fantasia Entra em Cena a Commedia Dell'Arte

Fonte: Materiais da S.B.C Acadêmicos de Gravataí.

Nos anos de 2018, 2019 e 2021 a escola não apresentou o seu desfile, por este motivo os sambas enredos não constam na tabela acima. A escolha do samba enredo é feita pela diretoria executiva da escola que juntamente com o carnavalesco analisa diversos temas de acordo com o material que a escola já tem em seu barracão para executar da melhor forma a sua proposta criativa. Nomes de carnavalescos consagrados do carnaval de Porto Alegre já tiveram passagens pela escola: Daniel Borges, Sérgio Ávila, Chico Passos e Rafael Saraiva são alguns carnavalescos que tiveram êxitos em suas ideias com desfiles repletos de criatividade e irreverência.

3.2.3 S.C.B Acadêmicos de Gravataí: além do desfile

O carnaval de Porto Alegre é formado por diversas escolas e dentre esta está a Acadêmicos de Gravataí que foi fundada em 26 de fevereiro de 1961 na mesma cidade. Atualmente pertence ao grupo ouro no qual está há mais de 10 anos, sendo a representante de maior potência das escolas da região metropolitana, possui

diversos títulos no extinto grupo prata e classificação de peso no grupo ouro. A presente abordagem se faz através do estudo do carnaval nas escolas públicas e a necessidade de o assunto ser tratado também em sala de aula.

O carnaval tem um vasto conteúdo histórico social, que aplicado às aulas do ensino fundamental pode enriquecer as aulas, sendo, desta forma, um patrimônio cultural e imaterial, servindo de auxílio para combater de forma social diversas problemáticas modernas. A S.C.B Acadêmicos de Gravataí, por se tratar atualmente da única escola de samba em seu município, pode-se cercar do peso de sua comunidade e abrir as portas para que a escola passe de uma escola de samba para uma sociedade beneficente, em prol de sua comunidade e ,através de projetos sociais, abrir as portas de sua quadra em um caminho mais prático e efetivo.

4 O CARNAVAL E SUA RELAÇÃO COM A ENSINAGEM

O termo ensinagem refere-se ao termo cunhado por Léa das Graças Camargo Anastasiou em 1994, para se referir a uma prática social, crítica e complexa em educação entre professor e estudante, “englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 15), dentro ou fora da sala de aula.

O docente busca sempre refletir referente ao ensinar, porém o contexto ensinar e aprender com o aluno de forma a tornar a sala de aula interativa através de práticas do cotidiano que apresente o que acontece no entorno da escola como forma didaticamente.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (BNCC, 2018, p. 58).

Tendo em vista a busca incessante do docente em ensinar de forma expositiva ao aluno como se, ao invés de aprender iniciasse um processo de decorar, muitas vezes, nos deparamos com o seguinte questionamento: Será que ensinei de forma correta e o aluno não aprendeu? Mas raramente nos questionamos se tal metodologia utilizada funciona com todos os alunos de forma a tornar a sala de aula um ambiente de troca entre saberes. Até mesmo nas palavras aprender e apreender que, apesar da grafia ser parecida, há uma grande diferença em seu significado, aprender do latim, *apprehendere*, significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar. Não se trata de um verbo passivo; para aprender é preciso agir, exercitar-se, informar-se, tomar para si, apropriar-se, entre outros fatores. Já o verbo aprender deriva-se de apreender por síncope, significa tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo, receber a informação de. Desta forma, palavras tão semelhantes com significados distintos se complementam para que os saberes sejam aplicados em sala de aula.

O processo de ensinagem surgiu com base nessas reflexões referentes ao

papel do docente e sua forma de ensinar e apreender com o aluno, sem que o aluno decore o conteúdo mas sim que possa vivenciar de forma prática o que lhe é exposto em teoria, tornando-se complementar a sua educação e criando memórias que levará em forma de conhecimento para toda a vida.

Com base nesse conceito de ensinagem, através das práticas de experiências, recebi o convite da professora Sibela Silva Medeiros para trabalhar a didática do carnaval juntamente com o ensino lúdico às crianças na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles localizada na avenida Passo do Portãozinho, S/N, Morungava - Gravataí/RS, conforme a carta de solicitação e projeto criado junto a professora e organizado através de oficina realizada na escola.

4.1 Projeto Uma princesa dançarina na escola

A seguir, apresento um projeto desenvolvido em uma escola municipal de Gravataí abordando o tema cultural. Esse projeto serviu de inspiração para a realização das oficinas sobre o carnaval.

Justificativa

Num país onde a diversidade cultural tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem, não se concebe a não inclusão da dança folclórica como fator de fundamental importância nas escolas brasileiras.

Desta forma, a dança na escola pode contribuir para a melhoria da aprendizagem do educando, visto que trabalha a percepção do próprio corpo, elemento indispensável à aquisição das habilidades: leitura e escrita, ela possibilita ao educando a ampliação da sua capacidade de interação social fazendo-o conhecer e respeitar a diversidade.

Esta valorização da cultura se evidencia através da necessidade da busca por uma cidadania, representada pela cultura de um povo, da sua cultura corporal e suas representações sociais. A intenção da presente proposta é a de que o educando transcenda a visão “da dança pela dança”, que se sinta como parte integrante deste

contexto, reconhecendo na dança um caminho para tornar-se um agente transformador de sua cultura, agregando valores culturais apreendidos ao longo do seu cotidiano escolar e de seu dia-a-dia.

Público-Alvo

Alunos do ensino fundamental 1 da escola Municipal de Ensino fundamental Cecília Meireles situada no município de Gravataí-RS, tendo alunos com idade a partir de 5 anos.

Objetivo Geral

Contribuir para a valorização da cultura brasileira como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania, além de promover mais interação social e fazê-lo participar do processo ensino aprendizagem, ou seja, a difusão de saberes oriundos da cultura popular brasileira através da prática da dança no âmbito escolar.

Objetivos Específicos

- Oferecer a dança na escola como suporte da comunicação e da expressão corporal;
- Desenvolver contínuas experiências, fazendo uso de pesquisas históricas (origens, características, coreografias, fidelidade à história que se conta, música, etc.
- Oferecer os valores educativos das danças e festas populares como propostas pedagógicas para auxiliar professores no processo ensino-aprendizagem;
- Possibilitar à comunidade escolar o questionamento sobre cultura popular e identidade, através do reconhecimento de nossa diversidade.

Fundamentação Teórica

As aulas são convites ao saber, seja ele social, cultural ou popular. Nelas podemos encontrar todas as pistas para conhecermos da melhor forma nossos alunos, e através delas fazemos nossas investigações com relação aos saberes que podemos aplicar e desenvolver junto a eles. De forma geral, ela nos dá liberdade e autonomia para a construção de novos conhecimentos, sejam eles de qualquer âmbito. Para Barreto (2005), as aulas fazem nascer os primeiros relacionamentos do sujeito com ele próprio, com outras pessoas e com grupos, com objetos e com tudo o que se encontra ao seu redor. Sem perder de vista todas as experiências que ele próprio traz do seu dia a dia, todas as práticas corporais que ele desenvolveu junto ao seu cotidiano. Pois é durante as aulas que tudo se inicia, se propaga, é possível perceber e ampliar as possibilidades expressivas do educando que dança e que quer aprender a dançar, é nela que se apresentam as oportunidades de se aprender a manipular a atenção, a intenção, a decisão e a progressão dos movimentos. Como Barreto (2005) explica, para a partir daí criarmos melhores possibilidades de expressão do educando.

Pode-se dizer que a dança entre as atividades físicas, segundo Nanni (1995), é das que mais acentuadamente concorre para o aperfeiçoamento integral do ser humano e vale, pois, ressaltar aspectos importantes no que se refere ao desenvolvimento de cada indivíduo: melhora das funções circulatórias, respiratórias, digestivas, aperfeiçoa o sistema muscular e nervoso, proporciona o crescimento normal e saúde; permite a manifestação de fenômenos da dinâmica em grupo, sobretudo na dança em conjunto, por ser um trabalho em equipe; possibilita a apreensão e a vivência de diversos aspectos das culturas das diversas regiões do Brasil; evoca e estimula a autoestima. Através da elaboração de novos conhecimentos e diferentes estratégias pedagógicas e educacionais, através de trocas, construção e reconstrução de outros conhecimentos, da socialização, da motivação, reconhecimento da identidade cultural de cada um, possibilitando por fim o exercício da cidadania.

Muitas danças estão intimamente relacionadas com formas musicais, particularmente com o ritmo e com o tempo do compasso. Ainda que nem todas as danças folclóricas exijam acompanhamento musical, a música é quase sempre de extrema relevância.

Metodologia

Através da contação de história do livro “As doze princesas dançarinas” escrito pelos irmãos Grimm e adaptado por Rachel Isadora, fizemos um convite para que as crianças participassem da aula de dança que inclui ritmos oriundos da cultura africana.

As professoras receberam um vídeo para passar para os alunos.

Neste vídeo estava uma contação de história. Em seguida, os alunos receberam um convite para ir a um baile de uma das princesas.

No dia da festa (aula de dança) cada aluno recebeu um tecido para se tornar invisível para participar da festa.

Lá encontraram a princesa Larissa Medeiros que fez uma aula de Dança, proporcionando momentos de dança, como coreografia elaborada e sistematizada, oferecendo a possibilidade de discussão e conhecimento, valorizando os primeiros movimentos, dinâmicas, gestos, formas, ritmos, sons, enfim a composição de todos esses elementos que constroem uma coreografia.

Foi desenvolvida, portanto, obedecendo a parâmetros expressivos e criativos. A elaboração e organização da coreografia, selecionando formas, combinando movimentos, articulando as dinâmicas, construindo as ações e os relacionamentos, incorporando sons e ritmos, proporcionando o autoconhecimento; estimulando vivências da cultura corporal na escola; incentivando a expressividade dos indivíduos.

No processo de criação da coreografia incluímos técnicas de expressão da dança: improvisação, composição coreográfica, consciência, percepção e expressão corporal, exercícios técnicos de dança e repertório (Samba, danças de origem africana); Trabalhamos o Corpo, fatores de movimento, espaço, dinâmicas, ações, relacionamentos, som e ritmo.

E de forma a finalizar as possibilidades metodológicas, proporcionamos ao educando o autoconhecimento e conhecimento do outro, bem como a expressão e a

comunicação, através de diálogos verbais e corporais. Estimulamos as vivências da cultura corporal, incentivando a expressividade; proporcionando relacionamentos estéticos com outras pessoas e com o mundo, promovidos pelo fazer artístico. Sensibilizamos as pessoas, contribuindo para que elas tenham uma educação estética, estimulando relações mais equilibradas e harmoniosas ante o mundo, desenvolvendo a apreciação e a fruição da dança como um todo.

Recursos

Rádio, TV, DVD, livro “as doze princesas dançarinas”.

A oficina, realizada na escola, por meio do projeto apresentado, teve como objetivo a aproximação da comunidade escolar com a escola de samba. Desta forma, a escola de Samba tem a possibilidade de angariar novos componentes e, principalmente, descobrir dentro de sua comunidade possíveis talentos para permanecerem na escola de Samba. Já para a escola de ensino fundamental, promover atividades ligadas à cultura e diversificar as aulas no contraturno é uma possibilidade de tornar a escola mais atrativa para os alunos, pois professores poderão trabalhar em suas aulas os diversos conteúdos apresentados na oficina.

5 PRODUTO FINAL

Como produto final do mestrado, foi realizada uma intervenção na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles que fica situada na avenida Passo do Portãozinho, S/N, Morungava - Gravataí/RS no entorno da Escola de Samba Acadêmicos de Gravataí, através de oficinas. Estas oficinas tiveram como objetivo apresentar aos estudantes a cultura carnavalesca através da dança.

Foram 2 dias de trabalho (dois turnos) nos quais os alunos e professores familiarizaram-se com a cultura do carnaval, através das seguintes oficinas:

Primeiro dia: Contação de história e apresentação da cultura carnavalesca aos alunos. Neste dia, após contar aos alunos a história lúdica das 12 princesas, utilizando o imaginário criou-se uma princesa do samba, identificaram características que imaginavam para ela e receberam o convite para o baile em que lhes ensinaria a dançar. Esta princesa possuía seu reino, que era a escola de samba, e foi então apresentada a Acadêmicos de Gravataí aos alunos.

Segundo dia: Aula de Samba no segundo dia após os alunos adentrarem no espaço cedido pela escola para a aula. Iniciei a aula de samba com músicas de características mais lentas para que os alunos pudessem aos poucos familiarizar-se com as músicas e o ritmo. Com o aquecimento físico dos alunos, foram ensinados passos característicos do samba e finalizamos com um grande carnaval entre alunos e professores utilizando os sambas enredos da escola de Samba.

Pontos positivos:

Com base na avaliação oral feita com professores e alunos, após as oficinas, concluí alguns pontos positivos na realização desta oficina.

- ❖ Socialização da cultura do carnaval com as novas gerações.
- ❖ Os alunos vivenciam atividades carnavalescas nas quais os que não se sentirem à vontade para atividades ligadas à dança terão a possibilidade de participar das oficinas mais técnicas.

- ❖ Na impossibilidade de oficinas presenciais há a alternativa de apelar-se para encontros virtuais.

Pontos negativos:

- ❖ A pouca articulação atual entre as Escolas de Samba e as Escolas da rede municipal e estadual, panorama que pretendemos modificar.

O objetivo foi apresentar aos alunos das Escolas de nível Fundamental de Gravataí as infinitas possibilidades que uma escola de samba pode apresentar, despertando o interesse e o amor ao carnaval como ponto de integração da comunidade em sua manifestação cultural.

Este serviço pretende apresentar que o carnaval vai muito além da dança e da música e que a sala de aula é um ótimo lugar para trabalhar a cultura do carnaval.

Adjetivos/conceitos para o produto:

- ❖ Aulas dinâmicas e práticas;
- ❖ Curta duração das aulas;
- ❖ A escola de samba prestará um serviço a sua comunidade;
- ❖ Os alunos terão uma nova experiência no ambiente escolar.
- ❖ A cultura popular será levada às escolas, conforme a BNCC solicita, proporcionando um momento único de interação.

A expectativa para o Produto foi a criação de um elo entre a escola de samba e as escolas de ensino fundamental, proporcionando uma ligação cultural capaz de romper as barreiras do preconceito e dos estereótipos sociais.

O público-alvo e o mercado-alvo foram estudantes do ensino fundamental do nono ano, de ambos os sexos. Esses alunos frequentam uma escola sediada no município de Gravataí, integrando, portanto, as classes médias e baixas.

Não localizei oficinas efetuadas diretamente nas escolas de ensino fundamental, tendo como temática a cultura do carnaval, pois em sua maioria as oficinas são efetuadas nas escolas de samba, sendo abertas para comunidade de

fora do município também.

A seguir, algumas imagens das oficinas do acervo pessoal da pesquisadora:

Imagens 7 a 15 – Conjunto de registros das aulas sobre Carnaval











Fonte: Imagens enviadas pela professora Sibela Silva Medeiros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola de Samba Acadêmicos de Gravataí tem como base as relações entre memórias familiares e memórias relacionadas à escola, nas qual muitas vezes as histórias se cruzam, fazendo com que o carnaval se torne parte efetiva da vida dos envolvidos na escola. Este amor pelo carnaval ultrapassa barreiras e principalmente segue ativo em todos que participam ativamente da criação do carnaval.

Ao adentrar no PPG de Memória Sociais e Bens Culturais estava envolvida diretamente na Acadêmicos de Gravataí atuando na diretoria executiva no cargo de secretária e, no decorrer do período de 2 anos, passei a observar a escola de forma crítica e com o olhar de pesquisadora, deixando o meu coração de foliã carnavalesca de lado e buscando interpretar de forma analítica os fatos e questões relacionadas ao carnaval. Com isso, observei a dificuldade da comunidade em geral para adentrar na escola fazendo com que tenha uma baixa participação de moradores de Gravataí, e que muitas vezes, a escola criou oficinas em seus espaços de ensaios para formar novos membros, porém essas oficinas tiveram baixa adesão do público. A escola é uma grande potência da Região Metropolitana e se a comunidade participasse mais, teria um rendimento melhor em relação a títulos.

Nas oficinas escolares, os alunos demonstraram enorme curiosidade em relação ao funcionamento da escola e principalmente se mostraram abertos a todas as possibilidades de ensino que foram além da sala de aula e tornaram a aula divertida e diferenciada. A troca mútua entre aluno e professor, que é a base da ensinagem foi intensa, e desde o primeiro contato na contação de histórias relacionadas à escola de samba e o quanto algo novo pode deixá-los impressionados. Esta inclusão do carnaval no mundo didático, não somente cria uma visibilidade à escola de samba, como também proporciona aos alunos uma nova perspectiva do carnaval que vai além dos livros didáticos e proporciona até mesmo o desejo em muitos em dar seguimento ao carnaval em áreas de interesse que ultrapassam o cantar e o dançar.

Para responder ao problema de pesquisa deste trabalho constatamos que a aceitação da oficina sobre dança realizada na escola pública levou-nos a propor a realização de novas oficinas nas escolas do entorno da Escola de Samba

Acadêmicos de Gravataí. A partir da sensibilização da comunidade da escola – alunos e professores – verificamos que há interesse em conhecer mais sobre o carnaval da cidade e sua escola de samba representativa.

Com a conclusão desta pesquisa visou demonstrar o quanto o carnaval pode ser grandioso para futuras pesquisas que visam unir a arte popular carnavalesca e o mundo acadêmico em geral, abrindo um leque de possibilidades em pesquisas futuras, demonstrando que através das memórias de uma comunidade e a ensinagem para crianças e adolescentes de novas gerações podem se criar novas memórias e novas relações com o carnaval.

REFERÊNCIAS

- ANAIS, 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Projeto de Dança e Ritmo Sarandeio: interface de saberes. UFMG, Belo Horizonte, 2004.
- ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia do Ensino Superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. IBPEX, Curitiba, 1998.
- BARRETO, Débora. **Dança**: sentidos e possibilidades na escola. 2ªed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BLOG Associação dos Artistas Visuais do Vale do Gravataí. Disponível em: <<http://arteagir.blogspot.com/2011/05/quiosque-da-cultura.html>>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da Dança. **Coleção Educação Física Escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico, crítica-social**, V.1. Editora Ícone, São Paulo, 2000.
- CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENT E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1991, p. 49.
- FERREIRA, Banja. **Dança escolar**: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- GARCIA, Heitor Carlos Sá Britto. **Fragmentos Históricos do Carnaval de Porto Alegre**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV**, São Paulo, Brasil, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acessado em 09 nov. 2023.
- HALLBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo; Centauro, 2004.
- KOSELLECK, Reinhart, Posfácio para: Charlotte Beradt, **Das Dritte Reich des Traums** [O Terceiro Reich do sonho]. Frankfurt, 1994, pp. 117-32.

- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7 ed. São Paulo: Unicamp, 2013.
- LE MOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.
- NANNI, Dionísia. **Dança-Educação** – Princípios, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro – Editora Sprint, 1995.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PINTO, Inami Custódio. **Fandango do Paraná**. UFPR, Curitiba, 1992.
- PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Acadêmicos de Gravataí canta a transformação do mundo**. Disponível em http://www2.portoalegre.rs.gov.br/proweb3_geral/impresao.php?p_projeto=144&p_secao=3&p_noticia=175666. Acesso em 13 fev. 2023.
- POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212
- RADKAU, Joachim. **Nature and power**: a global history of the environment. Washington: Cambridge University press, 2008.
- RICOEUR, Paul. **Memória, história, esquecimento**. Budapeste, 2003.
- RODRIGUES, Caren. **Gravataí**: Município apresenta diversidade na área da cultura, Disponível em: <<https://medium.com/betaredacao/a-cultura-da-aldeia-48619c291a22>>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- SEED. **Diretrizes Curriculares Estaduais**. – Curitiba, 2006.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. (Capítulos 1 e 8).

ANEXO I – Comprovante de interesse de demanda externa



Pr f i uni
S cr t uni
Escola Municipal d lno
Pa so do Port ozinho, S/N, M
Fone: 3191-5012 (direção)
e-m li: emef.cocillamelrele

Meireles
taí/RS
tarla)
v.br

Gravataí, 26 de novembro de 2021.

Srta. Larissa Silva Medeiros
Mestranda em Memória Social e Bens Culturais
NIC

Prezada Senhora.
Saudações.

Na qualidade de diretor da Escola Cecília Meireles venho solicitar à V.Sa. que auxilie nossa instituição no sentido de promover a cultura afro-brasileira em nosso contexto. Pensamos que um Produto Final capaz de levar a cultura do carnaval para os jovens do Ensino Fundamental seria o caminho ideal nesta direção. Contamos que seu trabalho e seu empenho para que a cultura, a memória e a identidade afro-brasileira seja socializada entre nossos estudantes.

Atenciosamente

Valtoir Maciel

Diretor da Escola.

(1 @ku-7)

f a dian.1 <Fofoné, a 't.;

pervisora

